

ESTADO DA
PARAHYBA
ANO III

07 DE SETEMBRO
DE 1892

ESTADO DO PARAHYBA

SEGUNDA EDIÇÃO

ANNO III

Impresso nas officinas d'O PELICANO
de propriedade de Jayme Seixas & C.

5 RUA VISCONDE DE INHAUMA 5
PUBLICAÇÕES SOB AJUSTE.

QUARTA-FEIRA 7 DE SETEMBRO DE 1892

ESCRITORIO E REDACÇÃO

6—RUA VISCONDE DE INHAUMA—6
(ENTRADA PELO BECCO)

ASSINATURA

CAPITAL	INTERIORE E ESTADOS
SEMESTRE . . . 50000	ANNO 130000
MEZ 18000	SEMESTRE . . . 70000
NÚMERO AVULSO \$ 100	TRIMESTRE . . . 40000

N.º 569

PAGAMENTO ADIANTADO.



SENADOR JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO

Tudo o homem que, emboraligeiramente se tem abluído no purificador jorão das idéas, cujo curso vai a historia traçando, não pode deixar de experimentar vivo entusiasmo por quem denodadamente tem avolumado e preparado leito a corrente dinamica que ha de levar a patria ao estado de sua liberdade.

Esse quem é Almeida Barreto, val o grandioso, caracterespertano, tarsicam nte adamantino, patriota até ao stoicismo, o qual desde a phase evolucionai, cujo inicio assignala—o 15 de Novembro.—até as dias que correm paladinamente ha pelajado pela implantação da republica na terra que com ventura o recolheu.

Tentar, mesmo descearadamente, ptopographar a figura politica de Almeida Barreto, perante aquelles que com elle receberam o sopro da existencia, e, como nos ouvem o coração estrepitar de agradável emoção toda a vez que pronuncia-se o seu nome laureado, seria assacar uma offensa aos bons parahybanos que já o sagraram seu dilecto precursor.

Portanto, não isto, mas, unir aos hymnos que todos hoje lhe entoam uma no a pallida e tremulante de jubilo, por abraçarmol-o, vermolo restituído a mãe patria que amarguradamente por elle soluçava, e o nosso mais ardente desejo.

Parahyba! veste-te de gala, ajoelha-te, e, reconhecido, recebe o teu filho, cobrindo-o de bençãos!

Elle volta do exilio onde o erro de uns, a truculencia de outros, o impatriotismo de muitos o atiraram.

Mas, si a legenda ensina nos que a trucidção dos martyrs, ao equivo, mais e mais os afervorava em sua fé: si a sciencia nos prova que os detritos alimentam o germen de vigorosos rebntos, eu vos asseguro que as gchernas que Almeida Barreto supportou, broxuleando de dor em dor, mais e mais o rebusteceram nos salutareos principios da democracia, mais e mais produziram-lhe confiança na santa causa que defende mais e mais valor deram-lhe para pugnar pela tua redempção, pela redempção de teus irmãos!

Orgulha-te! e orgulha-te porque, agota que podia trazer as suas armas acirradas nabilis da vingança, elle, vendo a patria periclitar, não obstante confundidos os seus algozes, uns fazendo *amende honorable* de seus erros, outros cantando a palinodia, volta ao campo da actividade, não para exercer o talião, mas, qual aquelle romano, celebre athleta da honra e da liberdade que, vencendo os sentimentos mais affectivos que se abrigavam em seu coração, mandou matar os proprios filhos por terem conspirado, despe-se de odios, e, com evangelica abnegação, deposita em holocausto no altar da patria todas as torturas, e attilicamente continúa a lutar *pro-patria pro libertate*.

Vos saudamos, Marechal! Avante! é vosso o Capitolio, a gloria é vosssa.



Não está tudo perdido

Fomos bem favorecidos pela revolução de 15 de Novembro, com que a intrepidez patriota da classe militar opprimida vingou nos da tyrannia dos principios monarchicos, que ameaçavam supplantar as justas aspi-

rações populares, que manifestas em prol da democracia protestavam contra os abusos especulativos, do poder, que nos acenava, em epocha proxima, os horrores do novo e antipathico reinado da successora do velho monarcha, sobre quem pesou indevidamente a responsabilidade dos actos, que motivaram sua expulsão da patria e morte no exilio.

Fez-se a republica sem protesto e sem sangue, porque ella já existia na consciencia onde não pode attingir a lamina e avencinada do despotismo. As expansões populares na doce embriaguez da paz endeozavam cada dia a mão bemfazeja do velho patriota que trabalhava precipitadamente os moldes das liberdades, medindo-os pela escala da civilisação e do progresso.

—De seu cerebro jorravam ideas luminosas, e elle, com a intrepidez e a confiança que so gera o dever, dava as como leis ao paiz, que as sancionava, começando de ter nellas o germen do engrandecimento fecundado pela abnegação patriótica de um homem convencido e devotado a causa do bem commum.—Foi porém bem curta

do bem commum.—Foi porém bem curta esta phase dourada dos primeiros dias republica, em cujas faxas escondião-se espílios, que haviam de sangrar-lhe em breve, o coração na vida do grande heróe, seu fundador, Marechal Deodoro da Fonseca, que, do leito de dor, assistio compungido, até os ultimos momentos, o triste espectáculo da miseria e da anarchia, que a ambição, o despotismo e a impudencia de despota, que lhe succedeu, representa perante o paiz. A descerença e o terror invadiram o coração de nosso corpo social, que entorpecido rojou-se aos pés desse assassino da lei, dando-lhe coragem e força para a pratica dos crimes com que procurava apoiar-se no poder.

E hoje que as victimas do refalçamento, e da perfidia volvem aos afanosos trabalhos politicos, já não encontram o incentivo na figura do legendario fundador da republica, que todo fu roubado do regaço de nossa carinhosa patria.

Mas respeitndo a sua memoria gloriosa devem comprehendere restabelecer no paiz a paz, que fugiu d'esde o execrando 23 de Novembro.

GENERAL BARRETO

Quando a fronte elle erguia potente e forte,
Tremeu de espanto esse terror a morte.

Nos campos da batalha;

Houve um sussurro, um i leal assombro,
Apoiava-se a patria no seu hombro.
Era seu peito indifferente escombro,
As aggressões raivosas da metralha!

Genio da guerra, sempre erguida a fronte,
Medindo o olhar a curva do horizonte
Fumarento e revoltó.

Aulazmente animava o tiroteio
E, do exterminio ao galopar sem freio
Eil-o, o guerreiro, de bravura cheio,
Da gloria sempre no clarão envolto!

Se acaso alguma vez a escancarada
Gueia da morte a douda gargalhada
Lançava-lhe bem perto,
Seu labio uma ironia destillava,
E a morte então covarde recuava
Buscando rumo incerto!

Lá quando o negro horror da artilheria
Passava e a noite horrivel d'agonia
Enchia-se de ais,

De pé ficava elle, o heróe ousado,
Das balas inimigas respeitado,
Genio da guerra enorme e batejado
Do halito cruel dos vendavaes!

Finalmente venceu... e a mão da gloria
O foi levando para o azul da historia...

A patria agradecida,

No triumpho dos grandes vencedores,
Juncou-lhe a fronte de laureis e flores
Alegre e commovida...

Mais tarde eil-o no exilio, mas, no entanto,
O seu vulto electrico, enche de espanto

E cresce ainda mais.

E como o sol que ás orlas do poente,
Dos arreboes no incendio refulgente,
Ostenta a rubra face sorprendente,
Gravejado de pompas immortaes!

FALTA

O

NÚMERO

570